

AS OCUPAÇÕES PRÉ-HISTÓRICAS NO BRASIL – EXCETO AMAZÔNIA (Niède Guidon)

I – Introdução – **Escola Francesa: Método Indutivo** (eixo: empírico resultante de pesquisas de campo).

1 – *Origens pesquisa arqueológica no Brasil impossibilitaram a montagem de um quadro sistemático devido:*

- a) Pesquisas desenvolvidas por interessados na arqueologia, amadores, estudiosos das antiguidades, colecionadores;
- b) Falta de pesquisa sistemática: participação de arqueólogos estrangeiros na implantação de pesquisas;
- c) Estudos fragmentários: classificação da cultura material;
- d) Problemas teóricos e metodológicos:
Heterogeneidade no plano das contribuições, finalidades da pesquisa arqueológica, das abordagens teóricas e dos métodos de trabalho;
- e) Contexto **sem** construção científica;
 - Vestígios materiais trabalhados de maneira isolada;
 - Classificações baseadas em diferentes critérios de divisão;
 - Sistemas de coletas sem registro.

II – Desenvolvimento: **Pesquisa → Evidenciação → Empírico**:

1 - *Caçadores-coletores do Pleistoceno x Teoria oficial de ocupação do continente americano:*

- a) ocupação – **Alóctone** do continente americano: teoria oficial – presença do homem há 12 mil anos via → travessia estreito de Bering → Ásia → Beríngia → Alaska / migrações por terra.
 - Grupos teriam ficado no Alasca até que o degelo permitisse que descessem para o sul da América do Norte e daí para a América Central e, por último, para a América do Sul.
 - Identificação tecnológica: *tradição Clóvis*.
 - Toda datação da presença humana no continente americano deve ser **mais** antiga hemisfério **norte** e qualquer datação mais antiga do que a data limite de 12 mil anos **não** pode ser **válida** para a América do Sul.

2 - *Pesquisas de campo → descobertas e fatos arqueológicos: desconstrução de uma única via de ocupação humana do continente americano:*

A) Acumulação base de dados que permite afirmar continente sul-americano foi povoado **antes** ou ao **mesmo** tempo que o norte-americano:

- Homem: único animal terrestre que conseguiu dispersar-se por todo o mundo;
- Antiguidade do homem em todos os continentes e até na **Austrália** = 50 mil anos (Austrália durante todo o Quaternário **nunca** foi ligada à Ásia / logo:
- Para migrar através da Beríngia os grupos humanos teriam tido que se adaptar ao frio intenso que lá reinava;

Homem pré-histórico dominava técnica de **navegação!**

- Seria mais fácil criar uma tecnologia para o frio do que uma tecnologia para navegar?
- Épocas de mar baixo (glaciações) existiam rosários de ilhas no Pacífico mais extensos: facilitaria navegação de grupos que avançariam colonizando ilha por ilha!
- Tempestades, tufões provocariam migrações via pequenas embarcações costeiras;
- Migrações, por mar, resultantes de grupos dissidentes e/ou movimentos messiânicos:
 - crítica à teoria oficial de povoamento da América - **esquema pobre : um bando correndo atrás de caça através de toda Beringia e do Alasca à Terra do Fogo.**
- Detecção de parasita intestinal no homem: sítio do Meio, serra da Capivara, Piauí – Brasil: **Ancilostoma duodenalis** → desenvolvimento da larva somente sob temperatura quente – repensar modelo oficial de ocupação do continente americano.

→ Um povo vindo de um lugar quente por rotas de clima quente = vias marítimas, chegou ao Piauí há ± 7 mil anos!

B – Novas hipóteses de ocupação:

- Diversos grupos humanos chegaram à América por **diferentes** vias de acesso:
 - marítimas
 - terrestres.
- primeiros grupos chegaram à América há 70 mil anos.

C – Sítios no Brasil com vestígios do pleistoceno final:

- **Bahia** - região de **Central** – pesquisado por Beltrão → ossos fossilizados de animais da mega-fauna com marcas feitas pelo homem (?) Datações ± **300 mil anos A.P.**
- **Minas Gerais** – **Abrigo Lapa Vermelha IV**, pesquisado por Anette Laming-Emperaire:
 - sedimentos desse abrigo estavam parcialmente perturbados → **inversão das camadas.**
 - Escavação não terminada.
 - coleta de lascas e raspadores - **15.300 a.p.:** não existiam estruturas e o número de peças era pequeno.
- **São Paulo:** sítio **Alice Boër**, município de **Rio Claro**, 14200 anos a.p. (foram encontrados 01 raspador unifacial, 01 lasca, 02 pontas pedunculadas).
 - Beltrão: sítio conteria indústrias de 20 a 40 mil anos a.p;
 - Sítio localizado em **terraço fluvial** parcialmente erodido;
 - Não foram encontradas estruturas,
 - Alguns autores não aceitam sua colocação no pleistoceno final.
- **Goiás** – **Morro Furado**, norte de Goiás – 43000 anos A.P. (sem publicação de dados).
- **Mato Grosso** – **Abrigo do Sol**, pesquisado por Miller – datação de 12 mil anos A.P.
- **Mato Grosso** – **Abrigo de Santa Elina**, 27 mil anos A.P., pesquisa por Denis Vialou;

- **Piauí** - Serra da Capivara → área arqueológica de São Raimundo Nonato: escavações/ sondagens = 03 sítios → ocupações humanas durante o pleistoceno final.
 - **Toca do Boqueirão da Pedra Furada** - 50 mil anos A.P. (ampla escavação = 10 anos!)
 - **Toca do Meio** → sondagens - 12/14 mil anos A.P.
 - **Toca do Caldeirão dos Rodrigues** → sondagens: 18.600 anos A.P.

DADOS:

→ **Toca do Boqueirão**: ocupações da cuesta/ interior do sistema de canyons do relevo interno do maciço:

- grande abrigo rochoso situado no sopé da cuesta arenítica, fazendo face à planície pré-cambriana;
 - parede do fundo: coberta por mais de mil figuras pintadas → destruição de 40% devido diferentes processos naturais de destruição (quedas de blocos);
 - inclinação do paredão (= 150 metros de altura), cria amplo espaço protegido da chuva;
 - 19 metros acima nível do vale → domina do alto a desembocadura do boqueirão da Pedra Furada.
 - Início da escavação: 1978 → “Toca do Boqueirão” foi usada pelo homem há 50 mil anos!
 - **Primeiras** ocupações: utilizaram parte da base rochosa próxima à parede do fundo (local protegido do vale por um amontoado de blocos caídos)
 - Com passar do tempo: erosão → sedimentos desprendidos da parede cobrissem aos poucos os vestígios humanos que lá eram depositados intermitentemente.
 - Formação de **camadas** que refletem **15 fases de ocupação** ocupadas em **três fases culturais**.
- 1^a.) **Pedra Furada**: grupos pleistocênicos (48 – 14 mil anos a.p.).
 2^a.) **Serra Talhada**: população início Holoceno (12 – 7/6 mil anos a.p.).
 3^a.) **Agreste**: chegada de novos grupos à região.
- Refúgio temporário: abastecimento de água garantido por um caldeirão de cerca de 7 mil litros de água.
 - Sítio cerimonial: prática intensiva da pintura, uso intermitente do abrigo, trabalho ocasional de lascamento da pedra para obter ferramentas.

CONTEXTOS ARQUEOLÓGICOS:

- *Construção de grandes fogões circulares* (utilização de blocos caídos) *associados a carvões*.
 - *Indústria lítica: concentrava-se nas vizinhanças desses fogões*.
 - Lascamento de seixos de quartzo e quartzito, existentes na vizinhança do sítio.
 - Artefatos retocados intensivamente = 11% (peças no pleistoceno) 6,35% (diminuíram no holoceno) → retoques limitados às margens dos bordos.
 - Raspadores: tipo mais comum de artefatos com formas variadas.
 - Conjunto de artefatos camadas pleistocênico é dicotômico.
- a) lado peças maciças, grandes e pesadas → quebra de ossos

- b) existe conjunto menor de **peças leves, feitas sobre lascas** → cortam caça e outros materiais.
- c) Fragmentos utilizados com marcas de uso nos bordos → componentes mais comuns → sub-produtos (**Lascas corticais e sub-corticais**)

Análise do material lítico: Tese de doutorado de Fábio Parenti → França: "*Le gisement quaternaire de Pedra Furada, Piauí, Brésil: stratigraphie, chronologie, évolution culturelle*". Paris, éditions Recherche sur les civilisations, 2001.

- Resultados → escavações:
- Grupos caçadores-coletores: exploram de maneira equilibrada, as múltiplas potencializadas dos diversos ecossistemas da área (fauna e flora).
- Economia extrativista.
- Tecnologia simples.
- Coleta de dados da pesquisa:
 - Estudo detalhado **padrões de ocupação do espaço.**
 - Estudo manejo **dos recursos naturais.**
 - Análise **inter-relação entre o homem e o meio ambiente via:**
 - a) Levantamento dos sítios ocupados pelas populações pleistocênicas, mais identificação pela função desses sítios mais suas relações topográficas com os acidentes de relevo.
 - b) Fontes de água.
- Origem: primeiros grupos pleistocênicos é desconhecida.
- Desenvolvimento lento.
- Não descobrimento dessas etnias que descobriram e colonizaram a região.
- Permaneceram na região até início do Holoceno (dados: tecnologia lítica + tipos dos fogões) → manutenção do mesmo **modelo de ocupações de espaço intra-sítio.**
- Penetração por via desconhecida.

03 – Caçadores-coletores do Holoceno:

- a) Abundância dos sítios conhecidos → **não** possibilidade de propor síntese para o território brasileiro: dados arqueológicos são fracionados.

- Implicações: sítios isolados.
- Não correlacionamento de dados dos sítios que se localizam em uma mesma região.
- Raras sínteses: não apresentam bases científicas - **sem** contextos globais.

- b) Período **transição entre Pleistoceno e Holoceno: 12 mil anos.**

- Toda América do Sul estava povoada.
- Alguns autores dividem (**sem adotar critérios adotados**)

- Holoceno: Arcaico → 12 – 8.500/8000 anos a.p.

Arcaico recente → termina quando do aparecimento grupos agricultores/ceramistas.

- **Resultados:** sudeste do Piauí: não permitiram seguir a divisão cronológica acima indicada.
- **Piauí:** ocupações há cerca de 11 mil anos e registros rupestres → área São Raimundo Nonato: três tradições – **Nordeste/ Agreste/ Geométrica.**

III – Considerações Finais: na **Análise** dados **Empíricos:** tradições **Nordeste/ Agreste/ Geométrica.**

A - Tradição Nordeste: 12 – 6 mil anos a.p.

- Cores: vermelha (predominante), preto, amarelo, branca, cinza.
- Distribuição espacial (dispersão): PI, RN, PB, MG, GO e MT.
- Sucesso adaptativo → estudo tecnologia lítica/ pinturas rupestres → **Fase Serra Talhada.**

a) *“Toca do Baixão Perna I”:*

→ **Seis (06) níveis de ocupação humana contínua:**

- a) Acampamento semi-permanente: 12 mil a 3.500 mil anos a.p.
- b) Contextos e dados:

- grande quantidade de fogões

→ Junto aos fogões = ocorrências de:

- Vestígios de caça (assada):
 - Tatus;
 - Mocós;
 - Aves;
 - Veados,
 - Roedores diversos.
- restos de recursos vegetais:
 - Frutos;
 - Folhas;
 - Fragmentos de estipe de caule de carnaúba (prova de existência de umidade)
- Pedra lascada → **BOA TECNOLOGIA INDÚSTRIA LÍTICA:** amplitude morfológica, tipos variados/ atividade diversificada: **lascas retocadas, raspadores diversos, lesmas, facas, pontas, furadores, restos de lascamento** (percutores, núcleos, lascas e fragmentos).
- **Dois painéis pintados cobertos** camadas arqueológicas → figuras baixas → nível dos sedimentos 10.500 anos a.p.!
- Figuras pintadas há 12 mil anos: primeiros ocupantes do abrigo (outra fogueira, abaixo da 10.500 a.p. → carvão e restos ocre da mesma cor das pinturas).
- Prática constante atividades picturais → grande quantidade pigmento vermelho + restos de parede caída portando figuras pintada.

b) *“Toca Pedra Furada”* → Grupos Holoceno:

1 – Registros gráficos + indústria lítica → máximo perfeição técnica e diversificação:

- a) Utilização de matérias-primas locais, áreas vizinhas, áreas distantes (sílex/calcedônia → 2 – 50km)
- b) Sílex levado até o sítio com pré-forma de núcleo.

2 – Hipótese: povos **Serra Talhada** (Holoceno) → resultado evolução in situ grupos **Pedra Furada** (Pleistoceno) → **mesma origem cultural** → **Tradição Nordeste**

- a) Número de lascas aumento progressivamente → Pleistoceno
- b) Aumento moderado das lascas → Holoceno (peças menores)
→ A quantidade de trabalho no preparo ferramentas líticas não é significativo.
→ Diminuição tamanho das peças → transição do Pleistoceno para Holoceno: mudança climática – regime semi-árido; desaparecimento de grandes animais; estudo de polens fossilizados.
→ **Contextos: fogões + restos de ocre/ pedras lascadas.**

3 – **Registros rupestres: indicações → ações → movimentos.**

- a) Grafismos **reconhecíveis**: figuras humanas, animais, plantas, objetos.
- b) Grafismos **puros**: **não** representação figuras/ representação de **ações**.
- c) **Proporções** iguais: equilíbrio entre quantidade de representações **antropomórficas** e **zoomórficas**.
- d) Figuras animais são mais numerosas.
- e) Mais atributos culturais: enfeites na cabeça e objetos cerimoniais (cocares, máscaras e vestimentas rituais).
- f) Variedade de componentes associáveis: **ritos e símbolos**. Quatro temas: caças (tacapes, propulsores, azagaias, nenhum indício de arco e flecha), rituais (árvore), dança, sexo (2/ 3 pessoas)
- g) Composição dos grafismos: **vida cotidiana e cerimônias rituais** (ritual ao redor de uma árvore)

4 – Dispersão da tradição Nordeste: 8.000 a.p.

5 – Desaparecimento: Tradição Nordeste: 6.000 a.p.

B – Tradição Agreste: 10.500 – 6 mil anos: área arqueológica São Raimundo Nonato (zona nuclear 5000 anos a.p.):

- Área da tradição nordeste, ocupada por grupos e outras étnicas, com reflexo na indústria lítica/ registros rupestres. Não se conhece o foco dessa tradição.

a) Indústria lítica má qualidade técnica:

- sílex deixa de ser importante;
- vasta utilização de seixos de quarto e quartzito (fontes próximas ao sítio);
- retoque é raro (má qualidade);
- predomínio (chooper, chopping tool, lascas sem retoques, raspadores laterais).

b) Coexistência de tradições gráficas da tradição **Agreste** com a **Nordeste** - desde 10 mil a.p.

c) Tradição **Agreste**: área arqueológica de São Raimundo Nonato.

- Pinturas feitas de maneira grosseira, grande tamanho, **sem** preocupação com delimitação da figura, preenchimento negligente, cobrindo extensas superfícies.
- Figuras de **menor** tamanho (sempre maiores que a tradição Nordeste; feitas com maior cuidado e preenchimento controlado e menos escorrida).

- d) Painel enterrado → **Toca do Perna I.**
- Existência de certas figuras humanas com morfologia que **contrasta** com as figuras humanas próprias Tradições Nordeste - **Superposições.**
 - Maiores técnicas/ realização diferentes preenchimento (abundância de vermelho mais escuro).
- f) Zona de São Raimundo Nonato: tradição **agreste** é periférica.
- Ocupa a zona nuclear – 5 mil anos a.p.
 - Maior concentração de sítios: região agreste de Pernambuco e desaparecimento: 4 mil – 3 mil anos a.p.
 - Temas (violência, lutas individuais, batalhas coletivas, sexo grupal)
- g) Indicações: registros rupestres:
- Figuras estáticas.
 - Presença de figuras humanas.
 - Raras figuras animais.
 - Número importante grafismos puros.
 - Composição pobres representações/ ações (caçadas).
 - Não representação de objetos nem de figuras fitoformas.

C) Tradição Geométrica:

- a) Parece originária → nordeste do Piauí:
- Serra de Ibiapapa → limite com Ceará.
 - Parque Nacional das Sete Cidades.
- b) Área arqueológica de São Raimundo Nonato:
- Aparece mais isolado em um único sítio planície pré-cambriana.
 - Tradição **Geométrica** pontilha tradição **Nordeste.**
- c) Intrusão gráfica sobre painéis (tradições **Nordeste e Agreste**).
- d) Características:
- Pinturas → maioria grafismos **puros.**
 - Algumas mãos, pés, figuras humanas, répteis, extremamente simples e esquematizados.

→ Observação:

- Inexistência de dados suficientes para inserir tradição **GEOMÉTRICA** em contexto cultural.



Figura 5. Datações mais antigas para a possível presença humana na América: 1 a 5, anteriores a 100.000 anos; 6 a 16, entre 50.000 e 25.000 anos BP.

- **Piauí - Serra da Capivara** → área arqueológica de São Raimundo Nonato: escavações/ sondagens = 03 sítios → ocupações humanas durante o pleistoceno final.
 - **Toca do Boqueirão da Pedra Furada** – 50 mil anos A.P. (ampla escavação = 10 anos!)
 - **Toca do Meio** → sondagens – 12/14 mil anos A.P.
 - **Toca do Caldeirão dos Rodrigues** → sondagens: 18.600 anos A.P.

DADOS:

→ **Toca do Boqueirão**: *ocupações da cuesta/ interior do sistema de canyons do relevo interno do maciço:*

- grande abrigo rochoso situado no sopé da cuesta arenítica, fazendo face à planície pré-cambriana;
 - parede do fundo: coberta por mais de mil figuras pintadas → destruição de 40% devido diferentes processos naturais de destruição (quedas de blocos);
 - inclinação do paredão (= 150 metros de altura), cria amplo espaço protegido da chuva;
 - 19 metros acima nível do vale → domina do alto a desembocadura do boqueirão da Pedra Furada.
 - Início da escavação: 1978 → “Toca do Boqueirão” foi usada pelo homem há 50 mil anos!
 - **Primeiras** ocupações: utilizaram parte da base rochosa próxima à parede do fundo (local protegido do vale por um amontoado de blocos caídos)
 - Com passar do tempo: erosão → sedimentos desprendidos da parede cobriram aos poucos os vestígios humanos que lá eram depositados intermitentemente.
 - Formação de **camadas** que refletem **15 fases de ocupação** ocupadas em **três fases culturais**.
- 1^a.) **Pedra Furada**: grupos pleistocênicos (48 – 14 mil anos a.p.).
- 2^a.) **Serra Talhada**: população início Holoceno (12 – 7/6 mil anos a.p.).
- 3^a.) **Agreste**: chegada de novos grupos à região.
- **Refúgio temporário**: abastecimento de água garantido por um caldeirão de cerca de 7 mil litros de água.
 - **Sítio cerimonial**: prática intensiva da pintura, uso intermitente do abrigo, trabalho ocasional de lascamento da pedra para obter ferramentas.

CONTEXTOS ARQUEOLÓGICOS:

- *Construção de grandes fogões circulares* (utilização de blocos caídos) *associados a carvões*.
 - *Indústria lítica: concentrava-se nas vizinhanças desses fogões*.
 - Lascamento de seixos de quartzo e quartzito, existentes na vizinhança do sítio.
 - Artefatos retocados intensivamente = 11% (peças no pleistoceno) 6,35% (diminuíram no Holoceno) → retoques limitados às margens dos bordos.
 - Raspadores: tipo mais comum de artefatos com formas variadas.
 - Conjunto de artefatos camadas pleistocênico é dicotômico.
- a) lado peças maciças, grandes e pesadas → quebra de ossos

- a) Utilização de matérias-primas locais, áreas vizinhas, áreas distantes (sílex/calcedônia → 2 – 50km)
- b) Sílex levado até o sítio com pré-forma de núcleo.

2 – Hipótese: povos **Serra Talhada** (Holoceno) → resultado evolução in situ grupos **Pedra Furada** (Pleistoceno) → **mesma** origem cultural → **Tradição Nordeste**

- a) Número de lascas aumento progressivamente → **Pleistoceno**
- b) Aumento moderado das lascas → **Holoceno** (peças menores)
 - A quantidade de trabalho no preparo ferramentas líticas não é significativo.
 - Diminuição tamanho das peças → transição do Pleistoceno para Holoceno: mudança climática – regime semi-árido; desaparecimento de grandes animais; estudo de polens fossilizados.
 - **Contextos: fogões + restos de ocre/ pedras lascadas.**

3 – **Registros rupestres**: indicações → **ações** → **movimentos**.

- a) Grafismos **reconhecíveis**: figuras humanas, animais, plantas, objetos.
- b) Grafismos **puros**: **não** representação figuras/ representação de **ações**.
- c) **Proporções** iguais: equilíbrio entre quantidade de representações **antropomórficas** e **zoomórficas**.
- d) Figuras animais são mais numerosas.
- e) Mais atributos culturais: enfeites na cabeça e objetos cerimoniais (cocares, máscaras e vestimentas rituais).
- f) Variedade de componentes associáveis: **ritos e símbolos**. Quatro temas: caças (tacapes, propulsores, azagaias, nenhum indício de arco e flecha), rituais (árvore), dança, sexo (2/ 3 pessoas)
- g) Composição dos grafismos: **vida cotidiana e cerimônias rituais** (ritual ao redor de uma árvore)

4 – Dispersão da tradição Nordeste: 8.000 a.p.

5 – Desaparecimento: Tradição Nordeste: 6.000 a.p.

B – Tradição Agreste: 10.500 – 6 mil anos: área arqueológica São Raimundo Nonato (zona nuclear 5000 anos a.p.):

- Área da tradição nordeste, ocupada por grupos e outras étnicas, com reflexo na indústria lítica/ registros rupestres. Não se conhece o foco dessa tradição.
- a) Indústria lítica má qualidade técnica:
 - sílex deixa de ser importante;
 - vasta utilização de seixos de quarto e quartzito (fontes próximas ao sítio);
 - retoque é raro (má qualidade);
 - predomínio (chooper, chopping tool, lascas sem retoques, raspadores laterais).
- b) Coexistência de tradições gráficas da tradição **Agreste** com a **Nordeste** - desde 10 mil a.p.
- c) Tradição **Agreste**: área arqueológica de São Raimundo Nonato.
 - Pinturas feitas de maneira grosseira , grande tamanho, **sem** preocupação com delineação da figura, preenchimento negligente, cobrindo extensas superfícies.
 - Figuras de **menor** tamanho (sempre maiores que a tradição Nordeste; feitas com maior cuidado e preenchimento controlado e menos escorrida).

d) **Painel enterrado → Toca do Perna I.**

- Existência de certas figuras humanas com morfologia que **contrasta** com as figuras humanas próprias Tradições Nordeste - **Superposições.**
- Maiores técnicas/ realização diferentes preenchimento (abundância de vermelho mais escuro).

f) **Zona de São Raimundo Nonato: tradição agreste é periférica.**

- Ocupa a zona nuclear – 5 mil anos a.p.
- Maior concentração de sítios: região agreste de Pernambuco e desaparecimento: 4 mil – 3 mil anos a.p.
- Temas (violência, lutas individuais, batalhas coletivas, sexo grupal)

g) **Indicações: registros rupestres:**

- Figuras estáticas.
- Presença de figuras humanas.
- Raras figuras animais.
- Número importante grafismos puros.
- Composição pobres representações/ ações (caçadas).
- Não representação de objetos nem de figuras fitoformas.

C) Tradição Geométrica:

a) **Parece originária → nordeste do Piauí.**

- Serra de Ibiapapa → limite com Ceará.
- Parque Nacional das Sete Cidades.

b) **Área arqueológica de São Raimundo Nonato:**

- Aparece mais isolado em um único sítio planície pré-cambriana.
- Tradição **Geométrica** pontilha tradição **Nordeste.**

c) **Intrusão gráfica sobre painéis (tradições Nordeste e Agreste).**

d) **Características:**

- Pinturas → maioria grafismos **puros.**
- Algumas mãos, pés, figuras humanas, répteis, extremamente simples e esquematizados.

→ **Observação:**

- Inexistência de dados suficientes para inserir tradição **GEOMÉTRICA** em contexto cultural.